



## O PENSAMENTO PEDAGÓGICO POSITIVISTA: UMA ANÁLISE DA OBRA DE MOACIR GADOTTI

Filipe Botelho Soares Dutra Fernandes<sup>1</sup>

**RESUMO:** Visto por muitos como um modelo de educação elitista, o surgimento do positivismo, e sua implantação no campo da educação, remontam ao período em que a burguesia buscava se consolidar no poder como classe dominante não apenas financeiramente, mas também política e até culturalmente. Tendo Durkheim e Whitehead como alguns de seus principais expoentes, o sistema, embora tido como retrógrado, serviu de base para aquilo que se vê hoje no Brasil nos termos de educação: um ensino pensado para as elites, mas aplicado de forma precárias às camadas populares, de modo que ao concluir o chamado ensino médio, o educando acaba por não ter a especialização proposta pelo modelo positivista; muito ao contrário, termina sem possuir nem as bases essenciais que a educação devia lhe assegurar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Positivismo pedagógico. Educação. Burguesia.

O presente artigo, produzido a partir de uma proposta da disciplina de Elementos Filosóficos da Educação, tem por objetivo analisar o trabalho de Moacir Gadotti em seu livro *História das Ideias Pedagógicas*; mais especificamente o capítulo oito da obra, em que o autor trata das ideias de Émile Durkheim e Alfred North Whitehead, e como o pensamento pedagógico positivista dos referidos autores, baseado no positivismo de Auguste Comte, funciona em sua aplicação na educação.

Gadotti inicia seu texto com a ideia de que o pensamento pedagógico positivista é um advento da classe burguesa, de modo que este seria feito por e para a elite burguesa. Buscando suas bases no positivismo de Auguste Comte, o positivismo pedagógico consolida-se como a concepção burguesa de educação, baseando-se nas ideias de progresso tecnológico que tanto fervilharam no século XIX. Ganhando força a partir das revoluções burguesas que tiraram a aristocracia do poder, desde o período iluminista que a burguesia passa a se consolidar como classe dominante política e economicamente, ao passo que as ideias de Comte descrevem o que seria o sistema pelo qual a burguesia passa a justificar suas ações baseadas no progresso. Sendo, portanto, um movimento da nova elite, este encontrou como opositor a classe mais oprimida, composta pelos trabalhadores, os quais a burguesia

---

<sup>1</sup> Graduado em Direito pela Universidade Camilo Castelo Branco/SP e graduando em Arqueologia pela Universidade Federal do Rio Grande/RS.



explorou para construir suas fortunas. Neste sentido, o movimento popular socialista fez frente ao positivismo, baseando-se no marxismo de Karl Marx, que incitou as massas a lutar contra o sistema na procura de condições mais dignas de trabalho e vida.

O chamado Século das Luzes, conhecido popularmente como Iluminismo, foi um movimento cultural e intelectual das elites europeias, que tendo a razão como base, buscou apurar os fenômenos naturais afim de tornar estes úteis ao homem e ao desenvolvimento econômico e cultural, bem como do progresso. Mas para Comte, a derrota do iluminismo se deu em face deste se pautar apenas na razão, não apresentando elementos de concepções científicas. Nesta esteira de pensamento, a política deveria ser, para o pai do positivismo, uma ciência, que teria por objetivo analisar todos os fenômenos, não apenas os naturais, mas também os humanos, afim de ser uma ciência positiva; neste sentido, Gadotti aponta que “a doutrina positiva servia de base da formação científica da sociedade”, de modo a consolidar a ordem pública. Já Marx, aponta que o iluminismo caiu em razão da contradição que a revolução burguesa pregava; ao passo que esta bradava por liberdade e igualdade, se instalou cada vez mais desigual em suas bases, de modo que surgida de modo a combater a opressão que lhe exercia a nobreza, a classe burguesa se tornou opressora frente ao operariado.

Para Gadotti, Comte combatia o espírito religioso, propondo a instituição de algo chamado de “religião da humanidade”, de modo que a filosofia e seus ideais funcionariam como se fossem a nova religião, sendo esta baseada não apenas na razão, mas também no conhecimento científico. Segundo aponta o autor, Comte dividiu a humanidade em três estágios, sendo estes *teológico*, *metafísico* e *positivo*, os quais ele usou para deduzir o funcionamento do sistema educacional. O estado teológico seria o responsável por explicar a natureza por meio do sobrenatural; no estado metafísico, “tudo se justifica através de noções abstratas como essência, substância, causalidade, etc.” (Gadotti); e o estado positivo, onde as leis científicas explicariam todos os fenômenos. Estes estágios da humanidade se reproduziriam no ser humano, sendo estes as fases da infância, da juventude e da maturidade.

O positivismo substituiria então, superando por completo, as visões míticas e mágicas face à uma nova fé: a fé na ciência, baseada na observação empírica dos fatos e na negação dos mitos. Pautado pelo lema “ordem e progresso”, este prevê que para se atingir o progresso, é necessário que haja uma ordem, de modo que mesmo a pior das ordens é melhor que ordem nenhuma, uma visão de mundo conhecida como tecnocracia, que inspirou toda a República Velha e justificou o golpe militar de 1964 no Brasil. Este pensamento atendeu aos



interesses da burguesia, uma vez que gera a estagnação social, adotada pelas elites por medo de perderem as benesses e os privilégios de que disfrutavam. No seio da República Velha, este pensamento foi o responsável por influenciar o projeto de formação de educadores no fim do século XIX, valorizando a ciência no processo educacional (Gadotti).

Analisando as ideias de Durkheim, Gadotti aponta que este “considerava a educação como imagem e reflexo da sociedade”, sendo esta um fato social. Em *Regras do Método Sociológico*, o filósofo francês considera os fatos sociais como coisas, sendo a sociedade formada de modo semelhante a um animal, que tem um sistema de órgãos em que cada um tem um papel específico e, conseqüentemente, alguns seriam mais privilegiados que os outros em razão de sua maior importância. Esta situação seria algo natural, baseando-se nas leis do evolucionismo, de modo que aqueles que sobreviveriam seriam os mais fortes. Estas ideias, entretanto, demonstram o caráter conservador e reacionário da educação positivista, que de uma forma claramente excludente, beneficiaria àqueles que fossem os privilegiados pelo sistema.

Durkheim nasceu na França em 1858 de uma família de rabinos, e embora mais conhecido como sociólogo, foi também pedagogo e filósofo (Gadotti). No campo da educação, Durkheim opõe seu pensamento ao de Rousseau ao propor que o homem nasce egoísta e só a sociedade poderia torná-lo solidário, enquanto o outro afirma que o homem nasce bom e a sociedade o corrompe. Tido como o pai do realismo sociológico e sucessor de Comte, Gadotti aponta que o pensador tentou explicar o social pelo social, como sendo uma realidade autônoma. Neste sentido, ao tratar de problemas morais, “concluiu que a moral começa ao mesmo tempo que a vinculação com o grupo” (Gadotti); a educação atuaria, portanto, com o objetivo de preparar as crianças para o cotidiano da vida, de modo que estas ficassem impostas a maneiras de ver, agir e sentir o mundo que lhes são inculcadas, não sendo adquiridas de forma espontânea. As crianças são então moldadas a fim de adquirirem as características para aquilo a que estão destinadas.

Gadotti passa a analisar então “o que é educação” segundo os preceitos de Durkheim, sendo necessário se analisar os sistemas educativos de agora e do passado, a fim de defini-la, comparando suas diferenças e similaridades. O autor aponta que para que haja educação, é necessária uma geração de adultos que conduza as gerações mais novas, de modo que, não estando ainda preparadas para a vida social, a segunda seria influenciada e ensinada pela primeira. Para o autor, não existe sociedade sem que a educação apresente um duplo aspecto, sendo este uno e múltiplo ao mesmo tempo. Quanto ao aspecto uno, este se refere às



ideias essenciais que são embutidas nas crianças em todas as sociedades; já o aspecto múltiplo, ele se refere aos vários tipos de educação existentes em uma determinada sociedade, de modo que variaria de uma “classe” para outra. Exemplificando o aspecto múltiplo, Gadotti cita a educação da Idade Média, dando o exemplo do pajem nobre que era educado pelos preceitos da cavalaria, enquanto que os comuns aprendiam nas paróquias apenas noções de algumas áreas, isto quando aprendiam. Situação semelhante se verifica ainda nos dias de hoje, sendo que a educação varia conforme as classes sociais e regiões; de modo que a educação dada no campo, não é a mesma que a dada na cidade. Neste sentido, não se pode esperar também que pessoas de diferentes regiões geográficas sejam educadas de forma semelhante. Para Gadotti, esta organização não seria algo moralmente justificável, pois a educação de uma pessoa não deveria depender do acaso, ficando esta relacionada ao destino que a colocou em determinada situação; entretanto, mesmo que isto não acontecesse, ainda assim a educação não seria algo mais uniforme e igualitário, já que a distinção de terceiros faz parte da natureza do ser humano.

Além deste determinismo à que ficam atreladas as crianças em razão de suas origens, há o fato de determinadas profissões necessitarem certas características e aptidões diferentes, fato este que condiciona a criança a ser preparada para ser futuro. Portanto a educação não pode ser a mesma para todos, de modo que esta tende a se diversificar e se especializar, sendo esta especialização em fenômeno que acontece de forma cada vez mais precoce.

Uma educação igualitária e homogênea só seria possível remontando-se às sociedades pré-históricas em que não haviam diferenciações, mas isto é algo que fica atrelado ao imaginário popular, tanto a forma como viviam estas sociedades, quanto esta ideia de igualdade que não é posta em prática, figurando como uma forma de utopia. Mas embora apresente tais posicionamentos baseados em Durkheim, para Gadotti, a sociedade não pode existir se não houver certa homogeneidade entre seus membros, e seria a educação o fator responsável por garantir esta característica homogênea, sendo isto o que propicia a vida perante a coletividade. Neste sentido, o autor dá o exemplo de um país que viva em constante conflito com um país vizinho; este viria a desenvolver um sentimento nacionalista e xenófobo, mas se a área viver de forma pacífica, os sentimentos serão mais gerais e humanos.

Seguindo os preceitos de Durkheim então, a educação é, portanto, o meio como são preparadas as crianças para as condições essenciais de sua própria existência, estando estas submetidas àquilo que lhes é exigido, afim de que, ao atingirem a maturidade, estejam



prontas e “lapidadas” para que possam ocupar suas funções predeterminadas pela sociedade da qual fazem parte.

Moacir Gadotti passa a analisar então as ideias de Alfred North Whitehead, filósofo, matemático e educador inglês, nascido em 1861. Para este, seria mais importante mostrar-se interessante do que estar efetivamente correto sobre determinado ponto de vista. A educação quando não atingia seus objetivos, tornava então as pessoas maçantes e desinteressantes. Seguindo tal ideia, a imaginação de determinado indivíduo seria o motor da educação através do espírito científico, ideal este que está nas bases do pensamento positivista de Comte; de modo que o progresso da ciência auxiliaria no processo da educação. Neste sentido, o autor aponta que ninguém deveria terminar o segundo grau ou a universidade sem ter dominado o método científico e sem conhecer a história existente por trás da ciência, afim de se tornar interessante, pois apenas o saber não é o bastante, de modo que “um homem bem informado é o maçante mais inútil na face da terra” (Gadotti). Para despertar este interesse em terceiros então, cabe à educação criar homens que possuam além de cultura, conhecimentos especializados em algum ramo particular, assim como também preconizou Durkheim acerca da importância da especialização no processo de formação do ser humano.

Segundo Whitehead, o desenvolvimento intelectual se daria entre os dezesseis e os trinta anos, devendo-se tomar cuidado com as chamadas ideias inertes, que são aquelas apenas recebidas pela mente, não sendo desenvolvidas. Para evitar tal situação, são necessários dois preceitos essenciais: “não ensinar matérias de mais” e “o que ensinar, ensine bem”, devendo-se evitar o ensino de pequenas partes de um grande número de matérias, acarretando assim, novamente, na especialização já discutida. Sendo assim, as ideias principais introduzidas em uma criança, devem ser poucas, mas vitais para que esta possa combiná-las afim de aplicá-las na vida real e assim descobrindo-se para o mundo; seria esta a chamada educação útil, que objetiva o alicerce para o sucesso e conquistas de alguém durante sua vida. A educação seria, portanto, a “aquisição da arte de utilizar conhecimentos” (Gadotti), sendo esta uma arte muito difícil de ser transmitida. Acerca desta dificuldade de transmissão, Gadotti preconiza que um manual de verdadeiro valor educacional será duramente criticado por ser muito difícil de se ensinar por meio deste, o que seria algo bom, pois um livro fácil de ser ensinado, não pode ser um livro educacional; para ele, os caminhos floridos levam a lugares desagradáveis.

Embora suas ideias tenham tido uma influência limitada na teoria educacional, Whitehead é tido como um dos maiores pensadores neopositivistas contemporâneos, tendo



defendido que as ideias devem sempre encontrar aplicações importantes para o aluno, de modo que é assim que o conhecimento é considerado vivo, não se tornando inerte, pois é isto que “constitui o problema central de toda a educação” (Gadotti).

Por fim, tanto Comte, como Durkheim e Whitehead, tiveram muito a contribuir para o desenvolvimento do sistema pedagógico-educacional. Embora suas ideias possam ser vistas por muitos como retrógradas, conservadoras e elitistas, ao analisá-las, devemos pensar que estas foram desenvolvidas em um tempo em que a burguesia se firmava como dominante e necessitava de mecanismos e teorias que legitimassem sua dominação frente aos demais. O desenvolvimento de um sistema educacional que, em palavras mais simples, ensinaria as gerações mais novas a se tornarem burgueses, se tornava, portanto, essencial. Partindo do pressuposto de que um fato histórico deve ser analisado no tempo em que este ocorreu, não podendo ser aplicado em outra temporalidade diferente da sua original, não devemos tomar os ideais dos renomados pensadores como verdades a serem aplicadas nos dias de hoje. Entretanto, sua importância é inegável, e embora um tanto preconceituosas, algumas das características verificadas ainda se fazem presentes no sistema educacional brasileiro, em especial no que tange a diferença no tipo de educação que é oferecido às diferentes classes sociais, exemplificando assim que o pensamento pedagógico positivista, embora de forma não tão aparente, ainda é praticado nas salas de aula da atualidade.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2003

SCHULZ, Gerson Nei Lemos. **O que é positivismo?** Maio de 2011. Disponível em: <<http://filosofiadomarcozero.blogspot.com.br/2011/05/o-que-e-positivismo.html>>